



## 16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** COBERTURA DA MÍDIA IMPRESSA NA SEPARAÇÃO DE DALVA DE OLIVEIRA E HERIVELTO MARTINS

**CATEGORIA:** CONCLUÍDO

**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

**SUBÁREA:** COMUNICAÇÃO SOCIAL

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

**AUTOR(ES):** MARISTELLY DE VASCONCELOS CARVALHO

**ORIENTADOR(ES):** ADRIANA ALVES DOS SANTOS

Realização:



Apoio:



## Resumo

O artigo analisa a cobertura da imprensa escrita entre 1º de janeiro e 28 de fevereiro de 1951 acerca da separação de Dalva de Oliveira e Herivelto Martins, dois grandes nomes da música popular brasileira e que foram casados tanto no amor quanto na arte. A pesquisa aborda quais os critérios de noticiabilidade, de acordo com a Teoria do Newsmaking, foram utilizados para tratar do assunto nas revistas O Cruzeiro e Revista do Rádio, além dos jornais Diário de Notícias, O Globo, Jornal do Brasil e Diário da Noite, no qual Herivelto, em parceria com o jornalista David Nasser, publicou uma série de 22 artigos em uma coluna chamada “Porque abandonei Dalva de Oliveira”. Os veículos escolhidos fazem parte dos periódicos de maior tiragem da época. O estudo objetiva apontar o espaço que o assunto teve na imprensa e mensura o impacto da separação enquanto pauta. A pesquisa foi feita por meio de acervo virtual da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, com exceção de O Globo, que conta com acervo próprio, e analisa 125 menções aos artistas durante o período.

## Introdução

O artigo visa apresentar uma análise da cobertura da separação de Dalva de Oliveira e Herivelto Martins feita pelas revistas O Cruzeiro<sup>1</sup> e Revista do Rádio<sup>2</sup>, além dos jornais Diário da Noite<sup>3</sup>, Diário de Notícias<sup>4</sup>, Jornal do Brasil<sup>5</sup> e O Globo<sup>6</sup>. Todos fazem parte do grupo de impressos de maior circulação e relevância da época. Segundo Barbosa (2007), Pinheiro (2015) e Ferrareto (2007), a tiragem dos veículos era de: Diário da Noite, 95 mil; Jornal do Brasil, 60 mil; O Globo, 100 mil; Diário de Notícias, 95 mil; O Cruzeiro, 350 mil e Revista do Rádio, 60 mil. Foram resgatadas as publicações dos meses de janeiro e fevereiro de 1951, ano seguinte ao anúncio oficial do fim do casamento dos artistas.

A escolha do período se deu também por causa dos textos veiculados entre os dias 13 de janeiro e 12 de fevereiro daquele ano, quando o vespertino Diário da Noite publicou o total de 22 artigos escritos a quatro mãos por Herivelto e pelo jornalista

---

<sup>1</sup> Editada pelos Diários Associados, a Revista O Cruzeiro era um semanário ilustrado que circulou entre 1928 e 1975.

<sup>2</sup> Lançada pelo jornalista Anselmo Domingos em 1948, circulou até 1970. Foi um dos principais veículos especializados durante a ascensão da época que ficou conhecida como a “Era do Rádio”.

<sup>3</sup> Vespertino carioca fundado em 1929 como parte do grupo de jornais que começava a constituir o conglomerado de Assis Chateaubriand.

<sup>4</sup> Fundado em 1930, o Diário de Notícias era um matutino carioca.

<sup>5</sup> Carioca, foi fundado em 1891 por Rodolfo Dantas, o JB, como é até hoje chamado, tinha a intenção de defender a monarquia recentemente deposta. Foi impresso até o ano de 2010, quando passou à versão 100% digital.

<sup>6</sup> Também carioca, faz parte do Grupo Globo e atua desde 1925. De todos os jornais pesquisados, é o único ainda existente em formato impresso.

David Nasser<sup>7</sup>. A coluna que abrigava estes artigos tinha o título de “Porque abandonei Dalva de Oliveira” e levou a público a versão do ex-marido para o fim do matrimônio. O estudo foi feito sobre as publicações veiculadas entre os dias 1º de janeiro de 1951 e 28 de fevereiro do mesmo ano, por meio do acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro<sup>8</sup>, cujo acesso é gratuito. A única exceção é o Jornal O Globo, pois conta com acervo virtual no próprio site, mas apenas para assinantes. Foram consideradas todas as vezes que os artistas foram citados, juntos ou em separado, excluindo-se as chamadas publicitárias. O total foi de 125 menções.

O artigo pretende mostrar quais critérios de noticiabilidade, de acordo com a Teoria do Newsmaking, foram utilizados para veicular a repercussão dos fatos após a assinatura da separação<sup>9</sup>. Pretende-se ilustrar ainda se, entre Dalva e Herivelto, alguém foi privilegiado pela cobertura da imprensa e analisar se um dos dois tinha poder de definição sobre o que seria veiculado. Enquanto ele era compositor e contava com o apoio de um jornalista de trânsito livre pelas redações dos veículos que faziam parte dos Diários Associados<sup>10</sup>, Dalva era a cantora que, aparentemente, não exercia influência direta na imprensa, contando apenas com os amigos que compunham repostas musicais às acusações sofridas no Diário da Noite. Tudo isso gerando a elevação do faturamento tanto das gravadoras quanto dos periódicos.

## Os artistas

Dalva de Oliveira e Herivelto Martins são duas personalidades que merecem um longo capítulo na história da música popular brasileira. Pela arte se conheceram e com a arte marcaram o fim de um casamento vivido em cima dos palcos. Protagonizaram uma separação que ultrapassou as paredes da casa da família, ganhando as páginas dos jornais dos anos 50.

Herivelto de Oliveira Martins (1912-1992), carioca de Paulo de Frontin, e Vicentina de Paula Oliveira (1917-1972), nome de batismo de Dalva, paulista de Rio Claro,

---

<sup>7</sup> David Nasser foi o jornalista brasileiro mais famoso dos anos 50, tempos áureos da revista O Cruzeiro. Morreu aos 63 anos, no Rio de Janeiro, em 10 de dezembro de 1980, rico e ainda influente como articulista da revista Manchete. (CARVALHO, L. M., 1999)

<sup>8</sup> Portal de periódicos nacionais para consulta. Acesso: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

<sup>9</sup> Afim de facilitar a compreensão, o artigo utiliza o termo “separação” ao se referir ao desquite, o termo jurídico para o processo vivido pelos artistas. Até o ano de 1977, quando foi implementada a Lei do Divórcio, o casal desquitado era impedido de casar-se novamente. Entre 1977 e 2010, quando a Lei do Divórcio recebeu a Emenda 66, o casal precisava provar que estava separado pelo prazo mínimo de dois anos para que o divórcio fosse homologado pela justiça. Em 2010, a Emenda aboliu a necessidade deste tempo sem convivência marital.

<sup>10</sup> Fundado em 1924 por Assis Chateaubriand, o Diários Associados chegou a ser o maior grupo de mídia do Brasil. Faziam parte do conglomerado as já extintas revista O Cruzeiro e TV Tupi. Hoje, controlado por um grupo de acionistas, conta com 50 veículos de comunicação espalhados pelo Brasil.

eram de origem humilde e se encontraram em 1936. Ele, artista autodidata, viu na menina recém-chegada do interior um talento vocal incomum. Ela, filha de um boêmio que tocava clarineta, conhecia as notas musicais mesmo sem nunca tê-las estudado.

No ano de 1939 e já com um filho, fruto da relação, Dalva casou-se com Herivelto. Com Nilo Chagas, trabalhavam juntos no Trio de Ouro e juntos viviam em uma situação nada tranquila, dividindo quartos com outras famílias. Em seu livro, Pery Ribeiro (2009), o filho em questão, conta que moravam em uma casa miserável, dormiam todos juntos, ele, pai, mãe, avó materna e uma tia, no chão, sendo lonas de circo o que serviam de divisórias dos cômodos.

Ubiratan, o segundo filho, nasceu em condições melhores. Dalva e Herivelto já moravam próximo ao Cassino da Urca, onde atuavam. Com a vida doméstica mais organizada, e com Herivelto à frente de sua carreira e organização financeira, os ciúmes de Dalva, aliados ao gênio forte do marido, tiravam o lugar da paixão e davam espaço para as brigas. Conforme Ribeiro e Duarte (2009), “o trabalho, o Trio, a música, tudo era impecável, quase perfeito. Só não era perfeita sua vida em comum. Nem tudo era tão cor-de-rosa como parecia”.

O machismo pintava de cinza a sociedade da época. Não era incomum que os homens tivessem esposa em casa e amantes na rua ou até mesmo no próprio círculo de amigos. Com mais dinheiro fazendo parte da rotina, ele começou a procurar outras mulheres, pois não via problema nisso. Ribeiro e Duarte (2009) conta que as brigas se tornaram frequentes e, em uma delas, Herivelto agrediu a esposa a socos e pontapés e Dalva, que estava grávida, rolou pela escada, tendo o fim da gravidez que lhe traria o terceiro filho. O feto ficou exposto no banheiro, dentro de um pote de vidro. Era uma forma de Dalva punir Herivelto pela perda.

Dalva descobriu a relação extraconjugal de Herivelto com Lurdes, que viria a ser sua terceira esposa e a separação, já inevitável, ganhou força antes de viajarem em turnê pela Venezuela. O pedido da separação foi protocolado antes da partida e consolidado no retorno. Era 1949 quando Dalva voltou para casa e não mais havia o companheiro. Porém, tinha uma carreira e precisava tocá-la em frente, até para manter o padrão de vida que alcançara para seus filhos, para a mãe e para as duas irmãs que moravam também na sua casa. A primeira música que gravou após sair do Trio de Ouro foi “Tudo acabado”, um samba-canção composto por Jota Piedade e Oswaldo Martins, cujos versos desenham uma desdita amorosa. Logo em seguida, o bolero “Que será?”, de Marino Pinto e Mário Rossi.

Segundo Fonseca (1987) e Ribeiro e Duarte (2009), o sucesso solo de Dalva foi o estopim musical responsável pelo rompimento do clima de separação amigável, pois Herivelto não conseguia lidar com o sucesso que Dalva fazia sem ele. Iniciava-se então o que ficou conhecido como a polêmica musical e pública. As gravadoras chegavam a lançar três discos de Dalva por ano e, para o controlador Herivelto, isso não era fácil de aceitar. De acordo com Conde Aguiar (2007), Hupfer (2009) e Ribeiro e Duarte (2009), o sucesso de Dalva fez Herivelto unir-se a David Nasser para lançar uma série de 22 artigos em uma coluna cujo título era “Porque abandonei Dalva de Oliveira”. O veículo era o Diário da Noite.

### **A Cobertura**

A chamada do dia 13 de janeiro de 1951 dá o tom com o qual o Diário da Noite tratou o caso, é a entrega da promessa feita na capa da mesma edição de sábado, que dizia: “Segunda-feira no ‘D. N.’: - Herivelto vai contar porque abandonou Dalva”. E foi isso o que aconteceu até o dia 12 de fevereiro daquele ano. Herivelto, em parceria com o jornalista David Nasser, escreveu uma série de 22 artigos. Foi dada a ele, como o texto diz, a chance de “atirar a primeira pedra”. Pela pesquisa realizada para este artigo, a mesma chance não foi dada a Dalva de Oliveira.

Também neste dia, tanto o Jornal do Brasil quanto o Diário de Notícias, falavam sobre a homenagem que Dalva de Oliveira receberia em um dos muitos bailes pré-carnavalescos do ano em que ela foi coroada como Rainha do Rádio. Era o ano seguinte ao fim do casamento que dividiu os fãs do Trio de Ouro em torcedores de um e de outro. Se, em 1948, o Trio chegava ao fim, era dado o início à carreira solo de Dalva de Oliveira. De acordo com a pesquisa, nos dois primeiros meses de 1951, com exceção do Diário da Noite, os cinco veículos analisados totalizaram 97 menções a Dalva de Oliveira e Herivelto Martins enquanto artistas. Já sobre os desdobramentos da separação, foram 19 referências. Foram encontrados os seguintes dados:

#### **Relação de revistas e jornais analisados<sup>11</sup>**

<b>Veículo</b>	<b>Tipo</b>	<b>Menções aos artistas</b>	<b>Menções à separação</b>
Diário da Noite	Jornal	28	25
Jornal do Brasil	Jornal	8	0
O Globo	Jornal	8	2
Diário de Notícias	Jornal	22	3
O Cruzeiro	Revista	12	3

<sup>11</sup> Tabela com dados levantados pela autora do artigo.

Revista do Rádio	Revista	47	11
------------------	---------	----	----

## Jornais

Tratando o Diário da Noite em separado, no mesmo período, os números são bem diferentes. Os artistas aparecem 28 vezes, sendo apenas três notas com informações sobre a carreira de Dalva que, àquela altura, já era uma das favoritas na eleição que escolheria a Rainha do Rádio de 1951. Todo o restante faz menção ao fim do casamento, sendo 22 apresentando apenas a versão de Herivelto em artigos carregados de mágoa, rancor e acusações não confirmadas com a pesquisa. O único contraponto foi a veiculação de duas cartas na edição de 19 de janeiro. Uma escrita por Pery Ribeiro, com 14 anos na época, a seu pai e endereçada à redação do jornal. Letras garrafais no topo da página diziam: “Escreve o filho de Dalva de Oliveira – Paizinho: Você sabe que tudo é mentira”. A página traz tanto o fac-símile desta correspondência quanto a reprodução de seu conteúdo.

A outra escrita pelo advogado de Dalva, foi publicada com uma nota do editor:

Respeitando a ética jornalística, damos agora, nesta mesma página das “Confissões de Herivelto Martins”, a carta que nos endereçou o dr. Clovis Ramallete, advogado da sra. Dalva de Oliveira no desquite litigioso por ela promovido contra seu esposo. (Diário da Noite, Rio de Janeiro, 19 jan. 1951. Caderno único, p. 36)

O último capítulo desta série de publicações foi às bancas em 12 de fevereiro com a manchete “E, Agora, Ponto Final”. A linha fina demonstra como Herivelto tratou o seu feito como um drama digno de um folhetim, pois dizia “Cai o pano sobre o primeiro episódio do meu drama conjugal”.

No dia seguinte, 13 de fevereiro, o mesmo Diário da Noite publicou uma nota sobre a decisão do juiz da 4ª Vara de Família que julgava o pedido de separação: “Os filhos de Herivelto e Dalva ficarão internos num colégio”. O ex-casal não tinha mais autorização para criar Pery e Ubiratan e deveria se cumprir o prazo de 48 horas para serem as crianças levadas ao Liceu São Luís. Os pais poderiam vê-los em dias alternados e as despesas correriam por conta de Herivelto. Houve então um hiato. O impresso que costumava ter o casal como pauta diária, só voltou a falar neles duas semanas depois, em 27 de fevereiro, com a última notícia, no período pesquisado, sobre o caso. Mais uma vez, um ataque a Dalva.

No Diário de Notícias, das 19 vezes em que não há referência à separação, nenhuma delas é uma matéria de fato. Tratam-se de pequenas notas sobre a agenda e carreira de Dalva. Nenhuma delas fazia qualquer menção a Herivelto ou ao Trio de Ouro.

Das três vezes em que o casal apareceu no Diário de Notícias, a primeira foi em 12 de janeiro, um dia antes do anúncio da série no Diário da Noite. Em uma estreita coluna, na seção de Notícias Forenses, uma pequena nota dizia:

**“DESQUITE EM SEGREDO DE JUSTIÇA**

Corre pela 4ª Vara de Família a ação de desquite movida pela cantora Dalva de Oliveira contra Herivelto Martins.

A fim de evitar exagero de publicidade, o que viria implicar em prejuízo para os filhos menores do casal, o juiz Roberto Medeiros determinou que o feito se processasse em caráter sigiloso.” (Diário de Notícias, Rio de Janeiro. 12 jan. 1951. Primeira Seção, p. 5.)

A segunda e a terceira notas, também na seção de Notícias Forenses, falavam do pedido de Dalva para que seu advogado acompanhasse seus filhos em dias de visita do pai, afim de evitar que Herivelto fizesse acusações sobre sua honra, e noticiava a ordem de internação das crianças, respectivamente.

O Globo foi mais sucinto ao abordar o assunto. Das oito vezes em que os artistas apareceram no jornal, apenas duas tratavam do fim do casamento. Uma foi a chamada para a matéria que informava sobre a cobertura do Concurso da Prefeitura, evento que apresentava as músicas do carnaval, no qual houve aplausos recebidos por Dalva e animosidade para com Herivelto. A outra, na própria matéria, repercutia a ovação à Dalva e dizia que Herivelto, vaiado, foi visto chorando. A publicação atribui o comportamento do público aos artigos veiculados no Diário da Noite.

O Jornal do Brasil foi ainda mais incipiente. Em dois meses, o nome de Dalva de Oliveira aparece apenas oito vezes no diário. Em todas, pequenas notas que opinavam sobre sua carreira e vida cultural em colunas correlatas. Herivelto e o Trio de Ouro não figuraram no jornal no período pesquisado.

## **Revistas**

Citando Dalva onze vezes, sendo nove sobre a carreira artística e duas sobre a separação, a revista O Cruzeiro só falou do assunto por meio de colunistas. Na edição de 10 de fevereiro de 1951, Vão Gogo, em seu Artigo de Fundo, trata Dalva

como uma "cavalheira, não digamos lá muito austera" e põe a culpa disso na vida artística que ela levava. Trata ainda Herivelto como o "marido adulterado e poluído". A segunda menção à separação foi na edição de 17 de fevereiro. A matéria de capa era uma extensa cobertura do Baile do Rádio, ocasião da coroação de Dalva como rainha. Segundo o texto, ela estava "recebendo uma ovação que se traduzia em pedradas para seu ex-marido Herivelto Martins". Já nas vezes em que o assunto era apenas suas vidas como artistas, o teor era justamente as agendas.

Por fim, a Revista do Rádio. Esta foi a que, entre todas as publicações pesquisadas, com exceção do Diário da Noite, mais espaço dedicou ao assunto. Os artistas apareceram 47 vezes no semanário, delas, apenas 11 tratavam da separação, sendo seis divididas igualmente entre duas seções que falavam diretamente com o público.

Seguindo a linha dos impressos pesquisados, menos o Diário da Noite, a Revista do Rádio também dedicou mais espaço à vida artística de Dalva e Herivelto – mais até à dela – que à separação. Foram 36 menções à cantora, duas também citando Herivelto, mas apenas como líder do Trio de Ouro. O que mais se vê nas páginas das oito edições pesquisadas é uma exaltação à carreira solo de Dalva de Oliveira em detrimento às notícias sobre o fim do seu casamento.

### **Crítérios de cobertura**

Para analisar a cobertura feita pela imprensa escrita no caso da separação de Dalva de Oliveira e Herivelto Martins, recorre-se a Mauro Wolf e à teoria do News-making, que defende que o jornalismo ajuda a construir a realidade. O autor aborda como são definidos os critérios de noticiabilidade, mostrando que há um equilíbrio entre a cultura do jornalista e a organização do trabalho e dos processos produtivos.

Os critérios adotados pelos veículos pesquisados transformaram um evento em várias menções. De acordo com a teoria do Newsmaking, as opiniões dos jornalistas e a linha editorial do veículo são os fatores que decidem o que será notícia e qual a importância desta.

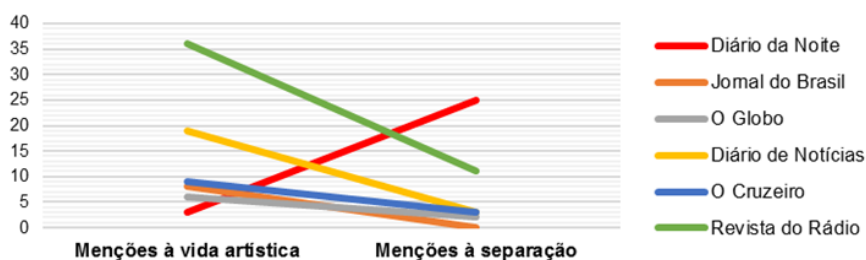
No gráfico abaixo, percebe-se a diferença entre a escolha das notícias sobre o casal nos veículos pesquisados.

### **Comparativo entre os assuntos abordados<sup>12</sup>**

---

<sup>12</sup> Gráfico com dados levantados pela autora do artigo.





Enquanto o Diário da Noite preteriu a carreira artística do casal, os demais impressos tratavam quase que exclusivamente das notícias sobre a trajetória de Dalva. Fazendo uma associação com os valores-notícia<sup>13</sup>, pode-se observar que o Diário da Noite construiu, no período pesquisado, suas páginas sobre o assunto utilizando-se de diversos deles. O primeiro a citar, e percebido em todas as vezes em que o periódico tratou do assunto, é o da *Importância*, que, segundo Moreira (2006), “pode ser decomposto em outros cinco subvalores indicativos da relevância do fato”, são eles: consequências, amplitude/impacto, intensidade/gravidade, utilidade/serviço e notoriedade dos agentes. Na pesquisa, aparecendo 28 vezes, aplica-se aí a última, a *Notoriedade dos Agentes*, pois eram dois artistas conhecidos no país e fora dele. E justamente esta notoriedade traz para a cobertura, no mesmo número, o critério do *Entretenimento*, pois a leitura das edições representava certa diversão, como se fosse o acompanhamento de uma grande história publicada em fascículos.

Nos 22 artigos, vê-se os critérios de *Emoção/Dramaticidade*, percebidos na forma como Herivelto vivia o papel de vítima e de injustiçado, e que atuam próximas do *Suspense*, que, também de acordo com Moreira (2006), fazem parte dos valores de construção, conferindo impacto às chamadas. O uso da *Dramaticidade* continua ao abordar o suposto sofrimento do marido traído e de seus filhos por terem uma mãe “indigna”. O *Suspense* também, pois tratou a questão como um folhetim em 22 capítulos, sempre prometendo o que seria revelado na próxima edição. Outro critério usado para a construção dos textos foi a da *Excepcionalidade*, que se refere ao incommum/insólito/singular, pois tratava do fim do casamento e de uma mulher que provava que poderia viver sem o marido, assuntos ainda tidos como um tabu na época.

Quanto aos demais veículos citados na pesquisa, o critério de noticiabilidade encontrado em todas as 125 menções aos artistas foi o da *Proximidade*, esta considerada tanto geográfica quanto cultural. Todos os veículos, apesar de circularem em

<sup>13</sup> A partir deste ponto do texto, os critérios de noticiabilidade aparecem em itálico para facilitar a leitura.

todo o território nacional, tinham sede no Rio de Janeiro, cidade onde os artistas residiam, iniciaram e mantinham suas carreiras, justamente por ser considerado um dos centros que mais abrigava a indústria cultural do Brasil na época e ser ainda a capital federal. Outro critério também utilizado por estes jornais, e encontrado em mesmo número, foi o da *Importância*, atrelando-se a isso a *Hierarquia*. Segundo Moreira (2006) “a hierarquia dos personagens implicados é um valor-notícia que apela às aparições ou à presença pública de personagens conhecidos que são sempre notícia”. E, independente da separação ou de suas carreiras, os artistas eram sempre pauta.

### **Considerações Finais**

A partir da análise, percebe-se que, dos seis veículos pesquisados, apenas o Diário da Noite se pautou mais pela versão de Herivelto sobre a vida pessoal dos artistas que pelas suas carreiras e agendas. Os jornais Diário de Notícias, Jornal do Brasil e O Globo, além da Revista do Rádio e O Cruzeiro, dedicaram, em suas páginas, pouco espaço às desavenças matrimônias do casal, priorizando a cobertura e opiniões sobre suas vidas artísticas e a ascensão de Dalva de Oliveira em sua carreira solo e conquista do posto de Rainha do Rádio. O fim do casamento era assunto na imprensa escrita, mas não a ponto de ser um dos temas mais noticiados.

Observou-se também que Herivelto, por sua estreita relação com David Nasser, teve vantagem em relação ao espaço concedido na imprensa para levar às bancas a sua versão dos fatos. A tiragem do Diário da Noite era relativamente alta em comparação aos demais veículos pesquisados, e teve ainda suas vendas aumentadas depois da veiculação da série “Porque abandonei Dalva de Oliveira”, como observado quando da republicação dos primeiros capítulos na página central de uma de suas edições, devido ao esgotamento rápido de seus exemplares. A pesquisa aponta que não foi dada a Dalva a oportunidade de revidar, parafraseando o Diário da Noite, a “pedra atirada” por seu ex-marido.

Porém, apesar de tanta exposição, estes veículos não se pautaram pelas revelações, pode-se dizer escandalosas, feitas pelo já ex-marido de Dalva no Diário da Noite. Ela, em sua carreira solo, foi noticiada em maior número de vezes por sua trajetória. Nota-se também que estes veículos, quando decidiram publicar algo sobre a separação, o fizeram de forma sucinta, informando o que se podia confirmar, a exemplo das “notícias forenses”, escritas com despachos da Justiça, esta, a principal fonte.

Dentre os critérios de noticiabilidade, a Notoriedade dos Envolvidos foi o combustível para as publicações de todos os periódicos, assim como a Importância. Já os critérios da Emoção e da Dramaticidade, do Suspense e do Entretenimento foram exaustivamente usados pelo Diário da Noite, como também o da Excepcionalidade. A Proximidade, considerada geográfica e cultural, também foi um dos critérios da cobertura. Cobertura esta que, por meio da pesquisa, mostra que os representantes do jornalismo impresso, nos meses de janeiro e fevereiro de 1951, seguiam linhas parecidas, menos o Diário da Noite. Sobre este, observou-se uma linha distinta dos demais e com um conteúdo bem parcial.

Se, de um lado, havia um homem que usava de sua influência e amizade pessoal com um agente da imprensa de grande relevância, existia, do outro, uma cantora em ascensão, cuja carreira gerava lucro às gravadoras, audiência às rádios e venda de revistas e jornais. Conclui-se então que, em vez da briga do casal, o produto cultural era mais forte na briga por pautar o que sairia das redações rumo às bancas.

### **Referências bibliográficas**

- AGUIAR, R. C. **Almanaque da Rádio Nacional**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.
- BARBOSA, M. **História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- CARVALHO, L. M. **Cobras Criadas - David Nasser e O Cruzeiro** (2ª ed.). São Paulo: Senac, 1999.
- FONSECA, J. E. **A Estrela Dalva**. Rio de Janeiro: Espaço/Tempo, 1987.
- HUPFER, M. L. **As Rainhas do Rádio – símbolos da nascente indústria cultural brasileira**. Rio de Janeiro: Senac, 2009.
- LUHMANN, N. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.
- MARTINS, Y., & HYGINO, C. **Herivelto como conheci - a verdadeira história de amor**. Rio de Janeiro: Espassum, 2010.
- RIBEIRO, P., & DUARTE, A. **Minhas Duas Estrelas - uma vida com meus pais Dalva de Oliveira e Herivelto Martins**. Rio de Janeiro: Globo, 2006.
- VIEIRA, J., & NORBERTO, N. **Herivelto Martins: uma escola de samba**. Rio de Janeiro: Ensaio, 1992.
- WOLF, M. (1999). **Teorias da Comunicação. Mass media: contextos e paradigmas. Novas tendências. Efeitos a longo prazo. O Newsmaking**. Lisboa: Editorial Presença.

### **Artigos**

- MOREIRA, F. B. **Os Valores/Notícia no Jornalismo Impresso: Análise das 'características substantivas' das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.
- PINHEIRO, B. **As representações das tradições populares na revista O Cruzeiro, 1946-1951**. In: XXVIII Simpósio Nacional de História. Lugares dos Historiadores: velhos e novos desafios. Florianópolis, SC, 27 a 31 de julho de 2015.